

A obra e seus caminhos

Aglaré D'Ávila Fontes

1º momento:

Quando, no início de 2018, assumimos a Presidência do IHGSE, já fazia parte das conversas administrativas a necessidade de uma obra na casa.

De início, eram alguns reparos, melhorias e pintura geral no prédio. Para tal, já encontramos depositados na Pinacoteca – latas de tinta – adquiridas na gestão do prof. Samuel Albuquerque que antecedeu a atual. Cuidadoso com as questões do IHGSE, ele me passou também uma relação das pessoas com as quais havia acertado um dos trabalhos, ou seja, a mão de obra. Gostaria que entrássemos em contato com a construtora, o que, de certo modo, me tranquilizou porque eu havia sido professora dos filhos menores do presidente. Sendo uma firma bastante respeitada na cidade, o professor Samuel achou que poderíamos retomar os contatos iniciados.

Realmente, ao falarmos, fui reconhecida e encaminhada ao engenheiro encarregado que estava esquecido do acerto feito e já me passou para o chefe do setor que também não se lembrava, mas que ia procurar se informar do compromisso e que telefonássemos na “próxima semana”.

Na outra semana, novos contatos telefônicos, mas o engenheiro continuava esquecido e o chefe do setor também. Enquanto isso, as tintas foram perdendo a validade para uso externo.

Para não incomodar muito, deixávamos alguns dias de falar, voltando a telefonar só depois. Mas o engenheiro continuava esquecido e o chefe do setor também não havia conseguido uma melhor informação para nos dar. Foi, na verdade, uma amnésia total que depois de alguns meses nos fez cair na realidade da situação e desistimos de insistir. Demos início a tentativas, em outros lugares buscando apoio para a obra. Na ânsia de fazer algo novo naquela tradicional Casa da Memória sergipana, voltamos o olhar para a Sala onde funcionava a Seção Sergipana, onde surgiu um problema no piso com total presença de cupins pondo em risco o acervo de autores sergipanos. Com os minguados recursos do IHGSE, mudamos o piso completamente destruído; pintamos a sala; as estantes. Nas paredes, aproveitamos as tintas vencidas para uso externo servindo internamente. O resultado foi positivo, pois em vez de Seção Sergipana, a sala passou a ser a Biblioteca Manoel Bomfim, nome aprovado pela diretoria do IHGSE.

320



A biblioteca recebeu uma atenção especial da professora Rosângela Soares, sua diretora, que, além de promover o tratamento técnico do acervo, passou a ser automatizado pelo sistema Bibli-vre - modernizando o acesso aos livros para pesquisadores. Como estávamos em pleno período de pandemia, tanto a obra quanto a higienização do acervo puderam ser trabalhados sem a interrupção do usuário. Ainda usando as tintas, demos uma pintura no Salão de Entrada do Instituto, no Salão da Pesquisa e na Sala da Direção.

Entretanto, continuamos tentando conseguir os demais reparos que a casa precisava. Aproveitando as comemorações do bicentário da Emancipação Política de Sergipe - 2020 - encaminhamos ao senhor governador do estado, Belivaldo Chagas, um pedido para a realização da obra do IHGSE. O governador foi sensível ao pedido, nos encaminhando ao secretário de obras para estudo das nossas reais necessidades. Foi uma porta que se abriu para as necessidades serem contempladas e finalmente o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe ter sua obra assegurada.

2º Momento

Uma equipe da Secretaria de Obras veio ao IHGSE para analisar nossas necessidades e preparou o projeto, que foi encaminhado à autorização do governador. Novas esperas por questões administrativas, mas com a diretoria cheia de esperança, na definição do projeto.

O projeto mereceu até licitação do governo. Mas neste momento tivemos outra fase de espera pelas questões burocráticas, aguardando verba adequada à obra.

3º momento:

Enquanto os sonhos andavam a pandemia tornava tudo difícil. Contaminação, mortes, suspensão dos atendimentos no IHGSE, vacinas, um clima que dificultava tudo. Parecia que havia um espírito que adiava a continuidade das ações, pois dependíamos da verba do governo. Foi quando o vice-presidente do IHGSE - que atua na Assembleia Legislativa de Sergipe, teve a ideia de apresentar aos nossos deputados o projeto da obra do Instituto, solicitando que colocassem nele suas Emendas Impositivas para a realização da obra. Apresentou aos deputados a história do IHGSE, sua luta para sobreviver como guardião da Memória Sergipana, como instituição sem fins lucrativos e com seus 110 anos de vida.

O efeito da ação do Dr. Igor Leonardo Albuquerque, nosso vice, juntos aos deputados foi positivo. As Emendas foram doadas pelos seguintes deputados estaduais: Samuel Carvalho, Francisco Gualberto, George Passos, Gilmar Carvalho, Goretti Reis, Iran Barbosa, Janier Mota, Jeferson Andrade, Luciano Bispo, Maria Mendonça, Vanderbal Marinho, Zezinho Sobral e o deputado federal Laércio Oliveira que por sinal foi a maior contribuição.

O governador Belivaldo Chagas se comprometeu a completar o que por acaso faltasse de recurso. Como seria de grande dificuldade o IHGSE conduzir o projeto de reforma, o governo, selando seu compromisso com o Instituto, colocou o representante da secretaria de obra para executar a ação e para tal, foi anulada a votação do primeiro projeto e preparado outro com o acréscimo de 2 banhei-

ros, um elevador externo para o auditório, e um espaço adequado ao nosso arquivo no andar superior.

Todas estas ideias, ao tomar forma de projeto também incluíam a questão do Projeto de Proteção Contra Incêndio que, desde 2019, vinha se arrastando sem o Instituto ter condições de executar, razão pela qual não tínhamos o Alvará definitivo de funcionamento do Corpo de Bombeiros, apesar de já ter cumprido a maioria das exigências legais, como:

- Identificação de escadas/saídas
- Luminárias de Emergência em todo o prédio

As exigências do Corpo de Bombeiros são legais em virtude de o prédio ser guardião de documentos, fotos, bibliotecas e obras de arte e ser tombado. O descumprimento na sua totalidade se devia apenas a falta de recursos, embora tivéssemos o projeto pronto contra incêndio, até aprovado pelo próprio Corpo de Bombeiros, todavia, o que nos faltava era o financiamento.

Este projeto foi incorporado à obra, o que será uma tranquilidade para o funcionamento do IHGSE.

4º Momento

O edital da obra, agora já garantido com as Emendas Impositivas dos nossos deputados ao ser publicado, trouxe a presença de empresas para sua realização. Na abertura das propostas, alguns foram desclassificados por não possuir atestado para Restauro, caso houvesse necessidade. Atendendo a esses cuidados, finalmente uma empresa se classificou para o trabalho ficando claro que estávamos vigilantes sobre as atividades desenvolvidas, tendo em vista os documentos existentes na casa. Explicados estes detalhes, tivemos reunião entre a Diretoria do IHGSE, a Secretária de Obras e seus engenheiros e a firma contratada. Através do Instagram, o Instituto avisou aos seus sócios e pesquisadores que estavam suspensas as pesquisas enquanto durasse a obra.

As questões administrativas foram cumpridas, colocação de placas, e a transferência de obras de arte e alguns móveis para a

Pinacoteca, enquanto durasse o trabalho, que fora planejado para quatro meses. Pelo montante da obra, sabíamos que o prazo não seria possível.

De início, não se constituiu surpresa as interrupções da obra. A razão poderia até ser elaborada, justificando:

- O forro do auditório passou do gesso comum para o cartonado.
- O elevador externo parando no piso do 1º andar e não na janela, o que exigia uma rampa de entrada.
- A parede do sanitário do Auditório.

Fomos surpreendidos uma manhã com uma informação curiosa dos pedreiros: “Na parede do sanitário do Auditório está saindo cupim!”

Claro que uma informação deste nível deixa tudo em suspense até descobrir a causa. Retirado o reboco, nos deparamos com uma parede que parecia a nossa taipa. Apenas era feita com suporte de madeira e tiras de bambu sobre ele formando a taipa. O suporte de madeira estava completamente comprometido de cupins, o que fazia com que nas brechas do reboco, eles fossem saindo, o que foi um alerta para o que veio depois.

Estávamos intrigados com a procedência da parede, e o período que foi construída usando aqueles elementos. Buscamos na internet uma ajuda e ficamos sabendo que aquela técnica se chamava de bambuína conhecida também como Taipa Francesa. Fotografamos tudo e reunimos a Diretoria para comunicar o fato.

Claro que a obra foi suspensa e a Comissão Estadual de Patrimônio foi chamada para analisar a questão, uma vez que o IHGSE é um prédio tombado. A reunião com os especialistas chegou a um parecer técnico permitindo que a parede fosse removida sem prejuízo do patrimônio, pela destruição dos cupins. Mesmo assim, solicitamos que fosse deixada para estudo, uma “janela informativa” mostrando a técnica para as gerações futuras, engenheiros e arquitetos, na busca de solução.

Comunicamos os fatos à Diretoria do IHGSE, apresentando fotos e narrando os acontecimentos. Não sabemos por que o fato che-



gou de forma distorcida a um professor da Universidade Federal de Sergipe que, desconhecendo a estrutura administrativa do IHGSE, nem seu próprio prédio, resolveu divulgar de forma agressiva e até irresponsável, o que chegou ao seu conhecimento.

A firma só voltou aos trabalhos após a posse do parecer técnico da Comissão - que liberava a retirada da parede de cupim. Este exemplo serve para justificar que o secretário de obras, ao trabalhar em prédios tombados deve exigir que a firma tenha conhecimento em restauração. Entretanto, o caso de nossa parede em técnica Bambuina não era passiva de restauro, pois estava toda comprometida de cupins. Aguardamos que a janela que solicitamos a firma, seja realmente preparada para conhecimentos dos que vierem depois. Acreditamos que a parede Bambuina tenha sido colocada na construção do IHGSE - como uma técnica leve para o andar superior, mas apenas supomos.

324



A parede

O fato de encontrar algo estranho em um prédio construído há mais de 80 anos, é de certo modo normal. O que realmente não foi normal, foi a dimensão que o fato tomou com a colocação nas redes sociais, do depoimento do professor, arquiteto com um currículo invejável, mas mal informado sobre o IHGSE. Por isso, seria mais adequado que ele viesse ao Instituto conhecer e ver o desenvolvimento da obra, conhecer as pessoas que compõem sua Diretoria que são responsáveis e comprometidas com o patrimônio cultural do estado.

Falar sem conhecer o fato com profundidade é, no mínimo, insensatez e convém reafirmar que se durante a obra surgissem problemas de restauro, a Secretaria de Obras estaria capacitada para dar as providências cabíveis. Além disso, a convocação da Comissão de Patrimônio para analisar a questão comprova, mais uma vez, o compromisso da diretoria em atender ao cumprimento da lei em um prédio tombado.

Seria muito mais digno se o senhor arquiteto procurasse o IHGSE para uma visita, oferecendo sua valiosa contribuição, uma vez

que a riqueza do seu currículo assim permitia, mesmo não sendo sócio.

A obra seguiu com algumas interrupções provocadas por ajustes técnicos, com uma metodologia de trabalho da firma que não é exatamente o que desejamos como:

- Mudança frequente de pessoal;
- Geralmente um pedreiro e um ajudante só;
- Morosidade nas ações

A descoberta do piso antigo da secretária foi uma grande surpresa – piso lindo que resistiu ser coberto por outro que, quando foi retirado, revelou a beleza do que foi esquecido na reforma de 1952.

Estamos em dezembro de 2022, o que nos dá a certeza de que essa obra irá se arrastar por mais alguns meses do ano que vem, uma vez que tudo está iniciado, mas nada foi concluído. Ainda resta muito trabalho, a exemplo das mudanças das janelas, reposição de vidros, reforma das paredes da secretaria, preparação do arquivo no andar superior, conclusão dos sanitários, instalação do elevador e pintura.

Mesmo com todos esses percalços, tão comuns em obras públicas, somos gratos aos deputados estaduais, ao deputado federal e ao governador de Sergipe por oportunizar a realização de tão importante reforma nas instalações do nosso IHGSE. Temos a certeza de que, com a finalização das obras, a Casa de Sergipe oferecerá aos professores, estudantes e pesquisadores, além do seu rico acervo, um ambiente mais funcional, confortável e seguro.

Aspectos de Serviço

Piso da Secretaria coberto



326

Rasgando paredes para a instalação de nova rede elétrica;



Substituição da parede bambuína no banheiro do Auditório*



* Autorizado pela Comissão Estadual do Patrimônio

Preparação dos novos banheiros



Parede: bambuína no Auditório*



Retirada do forro do auditório



* Autorizado pela Comissão Estadual do Patrimônio

Instalação dos tubos para o projeto contra incêndios



330

Cenas externas



Piso destruído por cupins na Sala da Biblioteca Manuel Bomfim



Edição	2022
Impressão	Infographics Gráfica & Editora
Papel de miolo	Off Set 75g/m ² da Suzano
Papel da capa	Supremo 350g/m ² da Suzano
Tiragem	100 Exemplares
Tipologia	Philosopher